

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: PAPEL DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Relatoria: Iris Marielle Batista Carvalho
Vivianne Soares Domingos da Silva
Gláucy Mayra Lisboa de Souza

Autores: Tanaires Mirele de Lima Santos
Leonilson Oliveira Silva
Thaysllanna Romenna de Carvalho Melo Souza
Anthony Thompson Almeida da Mota

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A dor no trabalho de parto é uma característica fisiológica, onde se diferencia em cada mulher. É caracterizada como um elemento imposto pela sociedade como construtor da parturiente, gerando medo, angústia e ansiedade, que potencializa a realização de cesáreas eletivas. Com isso, os profissionais de enfermagem são componentes fundamentais para uma assistência contínua no momento do parto, utilizando métodos não farmacológicos (MNF) para alívio da dor, com conhecimento necessário para priorizar o bem-estar da gestante e colocando a dor em segundo plano. Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro na utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, com busca de artigos originais nas bases de dados MedLine, LILACS, ScienceDirect. Foram utilizados os seguintes descritores: "dor de parto", "parto normal" e "enfermagem obstétrica". Os critérios de seleção foram artigos dos últimos cinco anos, nas línguas portuguesa ou inglesa, tendo os métodos não farmacológicos como estratégia para diminuição da dor no momento do parto como tema principal. Ao final, obteve-se um total de 10 artigos como amostra final. Resultados: A partir das leituras dos artigos selecionados, foi visto que os MNF mais utilizados pelas parturientes, quando ofertados são: Banho de chuveiro, aromaterapia, deambulação, massagem, uso da banqueta, da bola suíça e do cavalinho, podendo citar também a musicoterapia. A utilização desses recursos prioriza a menor intervenção possível em todo esse processo, para que o parto seja natural, além de reduzir o tempo de trabalho de parto (TP) e assegurar menos traumas para mãe-feto. No entanto, é evidenciado a necessidade da atuação dos enfermeiros obstetras na orientação e desmistificação diante dos MNF, mostrando a individualidade na qual a sua dor é tratada no TP, fazendo com que esses recursos tornem a experiência com o parto positiva, e como tudo isso pode trazer um estado de bem-estar para a parturiente. Considerações finais: Os achados traz a necessidade dos MNF serem mais valorizados no campo de trabalho pelos profissionais durante a assistência ao parto e ao nascimento, visando trazer uma maior informação e encorajamento para a paciente e um atendimento mais humanizado.